

Dr. Lloyd Carr, Cântico dos Cânticos, Palestra 4

© 2024 Lloyd Carr e Ted Hildebrandt

Esta é a quarta e última palestra do Dr. Lloyd Carr sobre o Cântico dos Cânticos. Dr. Outra parte do livro que quero examinar com mais detalhes termina perto do final, começando no capítulo 6, versículo 13, e indo até o capítulo 7. Esta passagem é normalmente considerada um resumo ou um resumo. descrição da celebração do casamento.

Alguns dos comentaristas argumentaram que todo o livro de Cântico dos Cânticos está ligado a uma celebração de casamento, como era comum no antigo Oriente Próximo, e que foi lido e usado nesse contexto. Começando no versículo 13 do capítulo 6, retomamos este comentário, volte, volte, ó sulamita, volte, volte, para que possamos olhar para você. Por que você deveria considerar a sulamita como uma dança diante de dois exércitos? Então, versículo 1 do capítulo 7, quão graciosos são seus pés em sandálias, ó donzela real, e depois uma descrição que segue aqui.

Isso representa um certo problema interpretativo e acho que é um bom exemplo do tipo de coisa que precisamos observar quando lidamos aqui com a música e algumas das questões que precisamos enfrentar ao nos voltarmos para o texto. Agora temos aqui um pedido e uma pergunta e depois uma resposta. E a pergunta vem do grupo, aparentemente, é plural, nós.

A resposta no final do versículo 13 é da própria mulher ali identificada. A descrição que começa no versículo 1 do capítulo 7 são palavras dos espectadores, dos convidados do casamento ou das palavras do amante. E não há como realmente dizer que o argumento pode ser interpretado nos dois sentidos.

Alguns sugeririam, devido às descrições muito íntimas nestes cinco versículos, que é o marido da amante quem está fazendo isso. Outros diriam que não, a indicação é bastante clara aqui de que é a festa de casamento que está falando. Mas ao examinarmos o texto, você verá que isso apresenta alguns problemas significativos.

O pedido para a jovem é que volte, que retorne, que possamos olhar para você, que possamos observar você. O termo aqui é possivelmente, como diz um dos comentaristas, não é apenas voltar, mas na verdade se envolver na dança, virar e torcer. Não tenho certeza se isso realmente se aplica, mas nos dá uma ideia do que possivelmente pode estar acontecendo aqui.

De qualquer forma, é uma espécie de celebração e eles querem olhar para a jovem dançando. A resposta dela é: por que você quer olhar para mim? Há muitas garotas mais bonitas por aqui, essa é a implicação. Ela não diz isso, mas a ênfase aqui está na pessoa dela.

Por que sou o centro das atenções? Bem, por um lado, ela é a noiva, então é claro que ela é o centro das atenções naquele dia. Mas há mais do que isso. A última parte do versículo 13 fala sobre uma dança diante de dois exércitos e essa é uma das questões que precisamos examinar com mais detalhes.

O termo dança é traduzido de diversas maneiras pelos vários tradutores nos comentários. A Nova Bíblia Inglesa fala sobre os dançarinos dos dois exércitos. Pode ser apenas um grupo, pode ser a própria dança.

O conceito é parcialmente identificado por esta última parte do versículo. A dança, diz o RSV, diante de dois exércitos, é provavelmente melhor do que a dança dos dois exércitos. Agora, o que diabos é isso? O significado preciso é indescritível, como costuma acontecer na música.

Alguns desses textos são muito difíceis de interpretar. Acho que o que temos aqui é alguma possibilidade de uma dança de dois grupos, uma espécie de contradança, onde você tem um grupo fazendo uma coisa, outro grupo fazendo outra, e a Sulamita, a pessoa chave neste, é uma espécie de dança entre esses dois grupos. O significado não é muito claro, não é absolutamente certo, mas é bastante evidente que há algo acontecendo aqui onde ela é o centro das atenções.

Ela é um pouco tímida e, à medida que lemos o resto, provavelmente veremos por que ela é um pouco tímida. O grupo responde a ela nesta dança: Quão graciosos são seus pés em suas sandálias, ó donzela real. Agora, aqui está um daqueles motivos rainha-rei surgindo novamente.

Não que ela seja uma rainha, mas ela tem o porte e a presença de uma rainha neste dia em particular. A ideia aqui de pés graciosos, é claro, era algo importante no antigo Israel. É uma ideia aqui que os pés dela com sandálias são lindos de se ver.

Agora, o termo aqui, seus pés em sandálias, pode significar simplesmente seus pés, ou no contexto, pode significar os passos da dança. Ela é uma boa dançarina. Isso se encaixaria perfeitamente bem aqui também.

Certamente, ela é uma pessoa graciosa e está agindo muito bem, a donzela real. Agora entramos em algumas outras partes que são um pouco mais explícitas, na verdade, um pouco mais explícitas, e novamente nos dão um problema de interpretação. O que está acontecendo aqui precisamente? Suas coxas arredondadas são como joias.

A Bíblia de Jerusalém considera a curva de suas coxas. A NVI se acovarda um pouco, suas pernas graciosas. Mas o termo é para a parte superior da perna, coxa, parte da coxa, e é usado exclusivamente dessa forma.

Alguns dos comentadores aqui, como em outros lugares, simplesmente evitam o significado óbvio por razões que seriam evidentes em certos casos. Agora, o termo coxas arredondadas refere-se, como eu disse, à parte superior da perna, e ocorre apenas três vezes no livro, aqui no cântico e em Jeremias, e o significado na passagem de Jeremias é bastante óbvio, o giro ou a modelagem. Portanto, a instrução aqui tem a ver com o formato da parte superior das pernas desta jovem.

A questão não é a perna inteira, mas simplesmente a parte superior, e o termo aqui é que são como joias. É um enfeite. É lindo de se ver e isso fica muito claro com base no vocabulário.

A sugestão aqui feita por alguns dos comentadores, e penso que com alguma validade, é que as jóias eram frequentemente colocadas nas pernas e à volta das ancas, particularmente nos rituais de fertilidade. Li anteriormente uma citação da Mesopotâmia onde a deusa Inanna colocou certos tipos de jóias nos quadris e nas pernas e ao redor da região pélvica como parte do ritual de entreter o rei no rito sagrado do casamento. Então isso pode fazer parte disso aqui.

Eles estão, se ela está realmente usando joias nos quadris neste momento, não está claro, mas estão, pelo menos estarão na categoria das joias. Se eles próprios não são judeus, certamente são muito bonitos. Comentário interessante aqui que eles são como o trabalho do mestre artesão, a mão do mestre.

Agora o corpo físico é lindo, a mão de Deus o fez, e talvez seja isso que está por trás disso. O versículo dois inicia uma descrição muito franca da jovem. Falei anteriormente sobre a interpretação alegórica de grande parte da música.

Este é um exemplo clássico de como a alegorização oculta o significado muito claro e óbvio das palavras. Seu umbigo é uma tigela redonda onde nunca falta vinho misturado. Uma das alegorias mais famosas considera esta passagem como o umbigo é a parte central da igreja onde fica o altar.

A taça redonda onde nunca falta o vinho misturado é onde se guarda o vinho da comunhão. Essa é uma bela imagem, mas certamente não surge desta passagem. Algumas razões.

Bem, em primeiro lugar, o termo umbigo não é muito preciso. O termo ocorre apenas três vezes no Antigo Testamento. Aqui em Provérbios capítulo três e em Ezequiel capítulo 16.

Em Ezequiel, refere-se ao cordão umbilical do novo bebê. Em Provérbios fala especificamente sobre a carne, e aqui o termo, o umbigo é identificado como a tigela

arredondada. O entendimento mais comum da passagem é que este é o órgão sexual feminino, a vulva e que esta é uma descrição muito clara dela neste ponto.

Na segunda metade do versículo, sua barriga é um monte de trigo rodeado de lírios, novamente um verbo diferente, e é essa ideia de que é o centro do corpo, abaixo do umbigo, o abdômen e principalmente os órgãos internos. É usado diversas vezes em Jó e nos Salmos do ventre e do feto, que é levado para lá. Então esta é uma passagem, um termo, que está explicitamente ligado às circunstâncias reprodutivas, e ocorre aqui neste lugar específico.

Agora, obviamente não estamos falando dos órgãos internos aqui, porque é aparente do lado de fora que a barriga é um monte de trigo rodeado de lírios. A cor acastanhada, talvez, da sua pele, a cor do trigo. Agora, esta passagem é bastante explícita e descreve de forma muito óbvia a beleza física da jovem.

Versículo 3, seus dois seios são como dois filhotes, gêmeos de uma gazela. Eles combinam lindamente, por assim dizer, e estão lá para serem vistos por quem está assistindo a dança. Versículo 4, seu pescoço é como uma torre de marfim, bem torneado, pescoço longo talvez, talvez como a famosa estátua da Rainha Nefertiti com o belo pescoço longo.

Talvez seja a isso que ele esteja se referindo aqui. E os teus olhos são como tanques de Hesbom, junto à porta de Bete Rabim . Hesbom era uma cidade do outro lado do vale do Jordão e, de acordo com algumas escavações arqueológicas, havia alguns poços fora do portão.

Então talvez seja disso que ele está falando aqui. Talvez escuros, preto-azulados, muito imóveis, sem nenhum vento agitando-os. Os olhos dela são assim.

Agora, tivemos comentários sobre seus lindos olhos no início da história, então talvez tenhamos repetido isso aqui. O versículo 4 agora fica um pouco estranho; Eu suponho. Seu nariz é como uma torre do Líbano com vista para Damasco.

O Líbano é uma montanha que fica a oeste da cidade de Damasco, com 3.000 metros de altura e calcário sólido. Dificilmente o que você consideraria uma boa imagem para o nariz de uma jovem. Mas talvez seja apenas da cor que ele está falando, não que seja particularmente grande ou intrusivo, apenas que é óbvio e que ela não está queimada de sol como pensava.

Ela tem uma pele linda e é isso que a imagem aqui é. Sua cabeça o coroa como o Carmelo, o Monte Carmelo na parte norte de Israel, na extremidade sul da Galiléia, coroado com belas árvores e jardins no vale abaixo. Seus cabelos esvoaçantes são como roxos.

Anteriormente, seu cabelo foi descrito como o das cabras das colinas de Gileade. As longas cabras de cabelos pretos descendo e olhando de longe, ondulavam enquanto se moviam e essa era a imagem do cabelo dela. Mechas fluidas com aquele lindo tom roxo-preto.

Na verdade, você é tão atraente que um rei está preso em seu cabelo. Agora, esta é uma descrição muito explícita da mulher no baile e todos estão gostando. E agora no versículo 6, temos outro comentário.

Alguns dos comentaristas dizem que esta é apenas uma extensão da primeira parte e estas são as palavras do grupo, mas quando você chega ao versículo 7, parece mudar para o amante e não para os convidados do casamento. E assim, o versículo 6 provavelmente faz a ruptura. Como você é bela e agradável, ó amada, donzela deliciosa.

Agora, este é meu amado? Possivelmente. Ou é o convidado dizendo, sim, você é o ente querido e este é o seu amante? Provavelmente é ele falando, a donzela deliciosa.

Você é tão imponente quanto uma palmeira. Seus seios são como cachos. Digo que subirei na palmeira e agarrarei seus galhos.

Oh, que seus seios sejam como cachos de videira e o cheiro de seu hálito como maçãs e seus beijos como o melhor vinho que desce suavemente deslizando pelos lábios e dentes. Este parece ser o amante falando, descrevendo sua preocupação, seu interesse e o que ele deseja fazer quando o casamento for consumado. O versículo 10 capta a resposta da mulher.

Eu sou meu amado, o desejo dele é por mim. Venha, meu amado, vamos para os campos e nos hospedaremos nas aldeias. Saiamos cedo às vinhas e vejamos se as vinhas floresceram, se as flores das uvas se abriram e se as romãs estão em flor.

te dar meu amor. As mandrágoras exalam fragrância e sobre todas as nossas portas estão frutas escolhidas, novas e velhas, que guardei para você, ó meu amado. Então, aqui está o convite dela novamente.

Recebemos convites antes e agora temos um convite aqui no final. Novamente, esse tipo de discurso é comum na poesia de amor. Deixe-me citar apenas duas pequenas seções da poesia egípcia relacionadas a isso.

Versículo 12, vamos cedo às vinhas e vejamos se as vinhas floresceram. Este é o poema de amor egípcio. Estou navegando rio abaixo no canal do príncipe, entrando no canal da presa, pois devo ir preparar as barracas no morro que dá para as esclusas.

Esperarei com você na entrada para que leve meu coração ao palácio de Ray. Vou me retirar com você para as árvores que pertencem ao parque. Cortarei das árvores do parque um punhado para meu leque.

Vou te mostrar como é feito e meu rosto está voltado para o galpão, para o lugar onde o amor será consumado. Meus braços estão cheios de ramos persas. Minhas madeixas estão carregadas de soluços.

Quando estou lá, sou dona das duas terras. Lá sou o mais feliz de todos. Depois, outro breve.

Ó, meu amante, é agradável ir ao canal com você, banhar-se em sua presença. Vou deixar você ver minha perfeição na vestimenta de linho real, molhada e pegajosa. Então entrarei na água ao seu comando e irei até você com um peixe vermelho que ficará feliz em meus dedos.

Então desça e olhe para mim." A poesia de amor não é exclusiva da era contemporânea, do Egito, de Israel, e aqui temos um exemplo muito claro desse tipo de coisa. Um comentário final sobre a passagem antes de olharmos para algo do propósito do livro. Essa é a seção que começa no capítulo 4, onde ele pega no primeiro verso, sua bela melodia, a seção na verdade começa no capítulo 3, versículo 6, onde a procissão de casamento, mas esta é a subunidade ali, onde a beleza da mulher é descrita e passa por muitos dos mesmos termos que vimos na parte anterior e na parte posterior do livro.

Mas uma coisa que quero destacar aqui é a repetição que permeia esta seção. Sugeri anteriormente que a seção intermediária 3.6 a 5.1 é a consumação do casamento e isso é novamente confirmado por parte do vocabulário. É aqui que temos uma repetição muito frequente da noiva e da ideia do jardim.

Quero voltar a isso daqui a pouco, mas olhe primeiro para a noiva. Versículo 8, capítulo 4, venha comigo do Líbano, minha noiva. Este é um convite para ela.

Versículo 9, você arrebatou meu coração, minha irmã, minha noiva. Versículo 10, quão doce é o seu amor, minha irmã, minha noiva. Quão melhor é o seu amor do que o vinho e a fragrância dos seus óleos do que qualquer tempero?

Versículo 11, seus lábios destilam néctar, minha noiva. Mel e leite estão debaixo da sua língua. Versículo 12, um jardim trancado é minha irmã, minha noiva.

Um jardim trancado, uma fonte selada. Então, no versículo 1 do capítulo 5, chego ao meu jardim, minha irmã, minha noiva. Colho minha mirra com meu tempero.

Eu como meu favo de mel com mel. Bebo meu vinho com meu leite. Comam, ó amigos, e bebam, absorvam-se profundamente em seu ato sexual.

Agora, o último versículo do capítulo 4, versículo 16, desperta, ó vento norte, e vem, ó vento sul, soprar sobre o meu jardim. Deixe sua fragrância ser espalhada. Deixe o meu amado ir ao seu jardim e comer dos seus melhores frutos.

Agora, este motivo de jardim é comum no material bíblico. Jardim do Éden, obviamente, o primeiro. Pode significar simplesmente aqui um jardim.

No capítulo 5 de Isaías há uma referência à vinha, ao jardim, como plantação de Deus, neste caso, a nação de Israel. Mas é mais do que isso. O jardim era um local de retiro para a realeza.

Lembra-se da história do Antigo Testamento em que o rei queria a vinha de Nabote para seu pequeno retiro e como Elias teve que julgar o rei por roubar o jardim do homem pobre? O jardim no Antigo Testamento também se torna uma espécie de centro de culto, um centro de adoração. Há uma série de referências em 2 Reis, por exemplo, sobre o rei Manassés, que construiu altares aos Baalins e aos deuses pagãos nos jardins.

E então, no funeral do rei Manassés, ele foi enterrado no jardim de Uzá. Uzá era uma das deusas árabes, um culto da fertilidade, e obviamente, é um jardim ali que está associado a esta mulher em particular e à sua adoração, o culto que estava associado a ela, a fertilidade. Mas há mais do que isso.

Existem cerca de 20 referências na Canção do Jardim e, neste livro, tem conotações eróticas muito específicas. O eu sou exclusivamente dele. Minha noiva é um jardim trancado, uma fonte aberta.

E então ele chega ao jardim e toma o jardim, possui-o, no capítulo 5, naquele primeiro ponto de articulação. Capítulo 6, segundo versículo. O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de especiarias, para apascentar o seu rebanho nos jardins e colher lírios.

Eu sou meu amado, ele é meu. Ele apascenta seu rebanho entre os lírios. Novamente, conotações eróticas muito específicas para esta passagem.

O conceito do jardim como local de cultivo também é muito comum, não apenas neste livro, mas em algumas outras literaturas do mundo antigo, principalmente nas canções de amor, na lavoura do jardim, frequentemente usada como eufemismo para o união sexual. É uma ideia muito comum e acho que temos isso aqui. Então, o que temos nesta seção intermediária, particularmente do capítulo 4 ao versículo 1 do capítulo 5, é a preparação para o ápice da cerimônia de casamento.

Agora, no tempo que nos resta, deixe-me examinar brevemente o propósito deste livro. Por que diabos este livro está no cânone? O Rabino Akiba, em 90 DC, disse que este é o livro mais sagrado de todos os livros sagrados. É o mais sagrado dos santos e merece, ninguém jamais questionou se deveria estar no cânon.

Agora, ele também disse que aqueles que cantam a letra dessa música nas tabernas e bares não são dignos da vida que está por vir. Então, houve algum problema com o livro, mesmo no início do Judaísmo. Era visto como, obviamente por parte de muitas pessoas, simplesmente uma coleção de canções de amor, um pouco obscenas em alguns lugares, e o tipo de coisas que seriam cantadas quando uma pessoa bebesse demais.

Bem, isso é bem possível. Mas também foi visto como uma alegoria ou um padrão do amor de Deus por Israel, a escolha de Israel, o amante e o amado e, em última análise, é claro, à medida que entrou na comunidade cristã, o relacionamento de Cristo com a igreja. E você pode encontrar literalmente centenas de exemplos de alegorização desses vários textos para lidar com uma ou outra dessas questões ou muitas, muitas outras questões.

Mas a pergunta que devemos fazer é: por que o autor, seja ele quem for, escreveu isso? O que eles pretendiam fazer? E aqui temos uma variedade de opiniões, como sempre. Uma é que é uma herança do mundo pagão dos rituais de fertilidade, que em algum momento, eles adotaram a adoração egípcia de Hórus e a trouxeram, ou o culto mesopotâmico de Inanna Dumuzi, ou o culto de Baal-Anat de Canaã, e levaram esses temas comuns, e vimos muitos paralelos nesta e em outras literaturas, retiramos todas essas conotações negativas dos ídolos e então apenas dissemos, sim, esta é a adoração a Deus. Usamos o mesmo vocabulário, usamos a mesma imagem, mas vamos limpar um pouco.

Então, isso é uma espécie de ritual de fertilidade expurgado. Há uma ideia relacionada a isso que Marvin Pope, em seu comentário bíblico Anchor, desenvolve extensivamente, e ele a baseia parcialmente nas conexões do poema de amor egípcio. Ele vê isso não como um ritual de fertilidade para encorajar colheitas, crescimento e famílias e esse tipo de coisa, mas sim como um culto associado aos mortos.

Este é um ritual funerário. Agora, ele tem alguma ligação aqui com a poesia de amor egípcia, porque no meio dessa coleção, há um poema muito extenso chamado Canção do Harpista, que é obviamente um serviço aos mortos. Fala sobre descer aos túmulos, fala sobre vestir as roupas de luto e tudo mais.

E está bem no meio desta coleção de poesia de amor do Egito. Portanto, pode haver alguma ligação entre o amor e a morte. Na verdade, como você provavelmente já

percebeu, no capítulo 8, versículo 6, diz o texto, coloque-me como um selo em seu coração, um selo em seu braço, pois o amor é tão forte quanto a morte, o ciúme tão cruel quanto o cova.

Então, isso é uma sugestão de que este é um poema fúnebre? Na verdade. Isso não combina muito bem. O texto aqui, o amor é tão forte quanto a morte, simplesmente indica que quando o amor chama, como a morte chama, você tem que responder.

Não há como voltar atrás. É uma exigência insistente que está inerente ao que somos como seres humanos. Não creio que isto tenha algo a ver com a morte como tal, e certamente não com um culto à morte, como Pope tenderia a argumentar em partes do seu trabalho.

Não lidando com cerimônias funerárias. Ok, então se não é um ritual de culto, seja cerimonial de fertilidade ou morte, o que é? Em certo nível, este livro é, como todas as escrituras, um livro de instruções. Todas as escrituras são dadas para inspiração, por inspiração, para nossa instrução.

E isso é parte do que temos aqui. Tudo bem, tem algo a dizer sobre a relação de Deus com Israel? Bem, você pode tirar isso disso se pegar o texto e alegorizá-lo, mas Deus não é mencionado no livro, e Israel não é mencionado no livro. Então, isso pode ser um pouco forçado para tirar essas ideias disso.

Está lidando com Cristo e a igreja? Bem, este é o Antigo Testamento. Se você pegar uma cópia antiga da versão King James da Bíblia e ler os títulos dela, provavelmente verá que ela tem muito a dizer sobre Cristo e a igreja. Mas você não encontra isso no texto, e isso é um pouco difícil.

Está nos instruindo então sobre essas coisas? Bem, se for, é apenas muito indiretamente. E se quisermos ter algum conceito sobre isso, suponho que podemos fazê-lo, mas o texto não dá muito apoio a isso. Então, sobre o que mais ele está tentando nos instruir? Está nos instruindo sobre o tipo de cara desagradável que o rei Salomão era, com todas aquelas esposas e concubinas? E aqui está ele, tentando seduzir esta pobre e inocente camponesa.

Salomão deveria ser um grande sujeito, mas ele era realmente tão bom assim? É isso que este livro está tentando nos dizer? Bem, se for, o livro dos Reis faz um trabalho melhor ao nos contar quais eram os problemas de Salomão. É muito mais óbvio. Ele era um homem bom e fez coisas boas, mas também fez algumas coisas bastante estúpidas e derrubou, abrindo caminho para o declínio e queda final do reino de Israel.

Após sua morte, o reino se dividiu. E pouco tempo depois disso, algumas centenas de anos, tudo estava no exílio. Então talvez esta seja uma crítica a Salomão, talvez esteja tentando nos dizer algo sobre isso, talvez não.

Um escritor contemporâneo sugeriu que todo este livro não é apenas uma crítica a Salomão, mas é uma crítica a todo o sistema estabelecido do Antigo Testamento. Que eles saíram do caminho desde a época de Abraão e nunca mais voltaram ao caminho, e este livro está simplesmente dizendo que a coisa toda está uma bagunça e que temos que voltar para Deus de alguma forma. Novamente, isso pode estar aí, mas não é muito claro, nem muito óbvio, pelo menos para mim.

Então, se não for um ritual de culto, se não for algum tipo de cerimônia de morte, se não estiver claramente tentando nos ensinar sobre a história da igreja, ou a história de Israel, ou do rei Salomão, ou do exílio, ou o que quer que seja, o que é sobre? E acho que essa é a chave da nossa situação aqui. Este é o livro da celebração. É uma celebração do amor conjugal, como acho que descobri aqui nos capítulos 4 e 5, onde o casamento é a consumação, e é certamente aqui que Deus pretendeu que nós, como seres humanos, entrássemos neste relacionamento conjugal.

Uma das minhas colegas costumava dizer, ela era bióloga e conhecia essas coisas muito bem, ela disse, Deus fez dois sabores deliciosos de pessoas, e eu gosto dos dois, homem e mulher, e é assim que as coisas são, é assim que ele nos fez. Então, esta é uma celebração da união que foi destruída no outono. Estamos voltando juntos para essa unidade.

E isso significa especificamente que esta é uma celebração da nossa humanidade. Mencionei anteriormente que as primeiras palavras registradas da espécie humana, lá no livro do Gênesis, são, finalmente, esta é a carne da minha carne, osso dos meus ossos. Ela será chamada mulher porque foi tirada do homem.

Aquela canção de amor, as primeiras palavras gravadas. E acho que essa é uma perspectiva muito importante que devemos ter em mente quando chegamos aos Cânticos de Salomão. O autor aqui está celebrando a feminilidade da mulher, a masculinidade do homem, a sexualidade de ambos e o fato de que Deus aprovou esse relacionamento.

Agora, existem certos limites para isso. Uma das coisas que sugeri é que, se olharmos para este livro numa sequência cronológica, teremos algumas questões morais e alguns problemas morais. Mas se considerarmos isso como uma estrutura quiástica, onde tudo gira em torno desta celebração de casamento em 4:16 e 5:1, esses problemas morais não estão presentes.

As Escrituras estão encorajando a sexualidade extraconjugal ou o sexo antes do casamento? Certamente não. Ah, aconteceu, acontece o tempo todo. Mas isso não é o ideal.

O ideal de Deus é um homem, uma mulher, casados nesta vida até que a morte nos separe. E quando nos voltamos para o Novo Testamento, encontramos isso repetido indefinidamente. Paulo, nas epístolas a Corinto, por exemplo, e em outros lugares, glorifica o relacionamento.

O casamento é honroso. A cama está imaculada. Essas coisas são parte integrante da maneira como Deus nos criou e como ele nos criou.

Então, acho que se este texto está nos dizendo alguma coisa, está nos dizendo para reconhecer sua humanidade, ver quem você é e o que você é, e lembrar, você é o que Deus fez de você. Se Cantares de Salomão é uma espécie de resumo, é a ideia de que temos um livro aqui, que é o comentário do próprio Deus sobre Gênesis 1, finalmente, a carne da minha carne, osso dos meus ossos. E estamos trabalhando nessa ideia da Torá.

Eu disse há muito tempo, quando começamos toda esta série, que a Torá é a base para todo o resto das Escrituras do Antigo Testamento. Isso define tudo. E assim, a literatura sapiencial, entre eles Cânticos de Salomão, é um comentário sobre a Torá.

E este é o comentário daquela primeira seção de Gênesis. Homem e mulher, ele os criou, e eis que ficou muito bom. Uma das coisas ao lidar com qualquer parte do material bíblico é que há tanta coisa nele que nenhum indivíduo, nenhum livro pode começar a cobrir todas as possibilidades.

E por essa razão, uma das coisas que tentamos fazer quando lidamos com textos bíblicos é fornecer algum tipo de bibliografia onde você possa encontrar mais informações sobre os tópicos específicos. Agora, para muitos de vocês, isso não terá nenhum interesse. Você o abandonará depois disso e nunca mais voltará a fazê-lo.

Outros vão querer seguir em frente. E então, pensei em tentar reunir uma série de livros, artigos e coisas que possam ser de alguma ajuda para entrar nos detalhes dos Cânticos de Salomão. Fiz diversas referências à literatura extra-bíblica.

Já citei poemas egípcios diversas vezes e eles não são fáceis de encontrar, mas há vários livros que os publicaram. O que considero mais útil é aquele chamado A Literatura do Antigo Egito. É editado por William K. Simpson e tem traduções não apenas de Simpson, mas de várias outras pessoas.

São as histórias, são as instruções, é a poesia, tem poesia de amor. E as versões que eu estava lendo eram disso. Existem muitas outras versões desses materiais.

Acho que Simpson's, pelo menos para mim, tem uma compreensão melhor da poesia, do sentido da poesia. E então prefiro a leitura dele a muitas outras. Isso tratará do material egípcio.

Também citei extensivamente materiais babilônicos e cananeus. Há um livro muito pesado, *Babylonian Wisdom Literature*, do professor WG Lambert, publicado pela Oxford Press. Trata especificamente dos textos da Babilônia.

Agora é muito acadêmico, muito pesado, é muito caro, mas provavelmente está na biblioteca do seu seminário ou possivelmente até mesmo na biblioteca pública, se você tiver uma boa por perto. *Literatura de Sabedoria Babilônica* por WG Lambert. Se você estiver interessado em seguir essas coisas, essa pode ser uma possibilidade.

Uma terceira coleção e este é um dos padrões, vem em duas edições. Este é o pequeno volume. Há um maior que é um pouco mais extenso, um pouco mais pesado e um pouco mais caro.

O *Antigo Oriente Próximo*, uma antologia de textos e imagens, editada por James B. Pritchard. Isto abrange não apenas a Mesopotâmia, o Egito e a Babilônia, mas abrange todo o Antigo Oriente Próximo. E não é só poesia, mas tem história e inscrições de vários tipos.

Uma ferramenta muito, muito útil. Se você leva seus estudos bíblicos a sério, você pode querer adquirir uma cópia deste livro porque é um excelente pano de fundo para o material bíblico em geral. O *Antigo Oriente Próximo* por JB Pritchard.

Freqüentemente é conhecido pela abreviatura ANET do título *Textos do Antigo Oriente Próximo*, e às vezes é referido simplesmente como *Annet* nos círculos. Outro livro, que não tenho, está esgotado, de Samuel Kramer, chamado *The Sacred Marriage Ritual*. Você pode encontrá-lo em uma livraria de usados ou em uma conta de usados em algum lugar de uma biblioteca.

Trata de forma muito explícita do ritual sagrado do casamento, particularmente na Babilônia, e das implicações que daí advêm. Esses são materiais sobre material extra-bíblico. Há também muitas coisas disponíveis no material bíblico.

Mencionei o comentário de Pope anteriormente. Ele tem uma bibliografia de 50 páginas, mais de mil referências, e nenhuma delas posterior a 1975. Então, tem todo tipo de material disponível.

Deixe-me fazer apenas algumas sugestões sobre isso. Durante nosso trabalho conjunto, fiz referência aqui ao meu comentário na série Tyndale do Antigo

Testamento, chamada simplesmente de Cantares de Salomão. Tyndale, a série do Antigo Testamento, é publicada pela InterVarsity Press.

Está disponível em brochura e, no geral, é um comentário muito bom, uma série muito boa. Acontece que também acho que é um comentário muito bom, mas isso não vem ao caso. Se você estiver interessado em prosseguir com algumas das coisas sobre as quais estive falando, você verá que elas se expandirão consideravelmente neste comentário.

Além disso, tenho três pequenos artigos dedicados especificamente aos Cânticos de Salomão. Todos eles foram publicados no Journal of the Evangelical Theological Society e estão disponíveis nas bibliotecas. Provavelmente você pode solicitar cópias deles na revista. O primeiro foi publicado em 1979 no volume 22.

O título é: O Cântico dos Cânticos é um Drama de Casamento Sagrado? Nele examino os detalhes do drama, a história do drama, os mitos de Horácio, especificamente do Egito, e parte do material babilônico, e depois verifico se Os Cânticos de Salomão se enquadram ou não nesse padrão. Minha conclusão é que isso não acontece por vários motivos, e este pequeno artigo expande consideravelmente o material do comentário sobre A Canção. O segundo artigo, também basicamente sobre The Song, foi publicado no Evangelical Theological Society Journal em 1981, volume 24.

Seu título é As Canções de Amor do Antigo Testamento e seu Uso no Novo Testamento. Agora, ele trata tanto de Cânticos de Salomão quanto de outras canções de amor do Antigo Testamento, Isaías 5 e Salmo 45, e nos dá alguns métodos ou ferramentas para decidir como interpretamos as canções de amor do Antigo Testamento. Como podemos lidar com eles? E uso isto como base para a forma como estes cânticos são tratados no Novo Testamento, e como indiquei anteriormente na nossa discussão, que se o registro bíblico deixa isso claro, então está claro.

O relacionamento do Salmo 45, Hebreus 1 é um incidente ali. E então o artigo final não trata diretamente de Cântico dos Cânticos, mas trata do amplo problema da inspiração das Escrituras e do lugar desses vários livros no cânon. Este foi publicado em dezembro de 1982, volume 25.

O título é O gênero da poesia de amor no Antigo Testamento e no Antigo Oriente Próximo, outro olhar sobre a inspiração, e trata de como lidamos com esses textos e como o material bíblico lida com eles também. Isso está especificamente na música. Agora, há uma série de comentários sobre a música.

Deixe-me apenas mencionar dois ou três deles aqui para você, alguns bastante elaborados, outros nem tanto. Marvin Pope, na série Anchor Bible, volume monstruoso do Cântico dos Cânticos, ele vai a todo lugar e faz de tudo. Tradução

completa, uma seção grande e longa, cerca de 140 páginas sobre a interpretação dos Cânticos de Salomão, e se Pope não o cobriu, não foi feito nesse sentido.

Muito, muito extenso. Como sugeri anteriormente, acho que ele não está certo na identificação da música com o tema da morte, mas ele faz um bom trabalho ao lidar com o texto no caminho. Outra coleção muito importante é a de Roland Murphy, que é padre católico, na série Hermeneia, intitulada O Cântico dos Cânticos.

Murphy é um dos mais destacados estudiosos dos Cânticos de Salomão, e a série Hermeneia é boa. O livro de Murphy aqui é muito, muito útil. Ele tem uma boa bibliografia, entra em muitos detalhes no texto e, embora a perspectiva dele e a minha não combinem totalmente, ele certamente reconhece a interpretação natural, a ideia da sexualidade humana, como um parte muito, muito importante deste livro e de sua interpretação.

Murphy, eu acho, merece sua atenção se você leva este estudo a sério. Vários outros também são dignos de menção. Omar Keel, O Cântico dos Cânticos.

Isto é publicado pela Fortress Press e está na série Continental Commentary. Esta série é principalmente uma coleção de comentários europeus traduzidos para o inglês. Muito, muito útil e tem várias ilustrações.

Minha única advertência com relação ao texto é que hoje em dia é tão fácil fotografar e digitalizar essas coisas. Por que se preocupar com desenhos e ilustrações? Mas se você conseguir contornar isso, vale a pena dar uma olhada. Ele tem uma perspectiva muito boa sobre grande parte dos comentários e se enquadra bastante na mesma categoria, que diz respeito à nossa humanidade e à nossa sexualidade. Três ou quatro outros curtos.

JA Motyer, na série Bible Speaks Today, sua mensagem de O Cântico dos Cânticos. Motyer é o editor do texto da música, editado por Tom Gledhill. Este é um pouco mais popular, um pouco mais fácil de ler do que Keel, Murphy ou Pope.

Talvez até um pouco mais fácil de ler do que o meu comentário, que é bastante detalhado e específico. Mas o trabalho de Gledhill é muito bom e certamente merecerá sua atenção. Helmut Gollwitzer tem um livrinho chamado Song of Love.

É supostamente um comentário sobre O Cântico dos Cânticos, embora seu subtítulo seja Uma Compreensão Bíblica do Sexo, e ele lida com essa questão à luz do que está acontecendo no Cântico dos Cânticos. Ele é bastante direto e acho que tem uma boa perspectiva sobre toda essa questão. Helmut Gollwitzer.

Joseph Dillow tem um comentário, quase-comentário, chamado Solomon on Sex, e está no subtítulo A Biblical Guide to Married Love, publicado por Nelson, e acho que

ainda está sendo impresso. Ele percorre o livro, lidando com algumas das questões e questões, mas está mais preocupado com a aplicação deste texto do que com sua explicação. Finalmente, há um livro bastante recente de André Lecoq, *Romance She Wrote*, um ensaio hermenêutico sobre O Cântico dos Cânticos.

Novamente, uma espécie de quase comentário, mas tratando de algumas questões mais amplas. Você pode achar isso interessante. Lecoq escreve, argumenta aqui que o texto vem da mão de uma mulher e tem uma perspectiva feminina na música.

Esses são alguns dos atuais. Como indiquei, há muitos, muitos mais, antigos e modernos, e há centenas, milhares de artigos sobre a música, então há muito trabalho aqui para mantê-lo ocupado pelo resto da vida. Já fiz diversas referências ao comentário que escrevi para a série Tyndall.

A dedicatória é para Gwendolyn, minha irmã, minha noiva, minha amada, minha companheira, minha amiga. Gwen é uma poetisa. Temos conversado muito sobre poesia, e por isso os produtores daqui pediram que ela lesse um poema para nós.

Gwen, é tudo seu. Obrigado. O título do poema é Aliança de casamento.

Será verdade que esta aliança de ouro abrange os anos desde o nosso primeiro reconhecimento através da alegria e das lágrimas, da dúvida e da dor?
Nossas vidas reformuladas, a promessa ficou no passado entre as lembrancinhas das crianças.
Mas é verdade que o ouro resiste à devastação do tempo e traz a sua própria lembrança nesta minha mão,
dizendo-me que este círculo, uma vez fechado em torno de um voto, é antigo e novo a cada dia.
Isso me segurou naquela época e me segura agora.

Esta foi a quarta palestra do Dr. Lloyd Carr sobre o Cântico dos Cânticos.